



COINTER PDVAgro 2022

VII CONGRESSO INTERNACIONAL DAS CIÊNCIAS AGRÁRIAS

Edição 100% virtual | 29, 30 de nov a 1 de dez

ISSN: 2526-7701 | PREFIXO DOI: 10.31692/2526-7701

UTILIZAÇÃO DO CAPIM SANTO PARA TRATAMENTO DE DOENÇAS DO SISTEMA DIGESTÓRIO

USO DE CAPIM SANTO PARA EL TRATAMIENTO DE ENFERMEDADES DEL APARATO DIGESTIVO

USE OF CAPIM SANTO FOR TREATMENT OF DIGESTIVE SYSTEM DISEASES

Apresentação: Comunicação Oral

Rafael Sobreira Gondim¹; Allyson Francisco dos Santos²

DOI :<https://doi.org/10.31692/2526-7701.VIICOINTERPDVAgro.0161>

RESUMO

O Brasil adotou a fitoterapia como prática integrativa e complementar da medicina com o uso de plantas medicinais e medicamentos fitoterápicos, que se tornou uma alternativa eficaz para as necessidades de saúde das comunidades, estratégia implantada pelo Sistema Único de Saúde (SUS) mediante diretrizes do Ministério da Saúde. No entanto, apesar da difusão desta prática, o uso de plantas medicinais muitas vezes não é feito corretamente, principalmente no que se refere ao modo de preparo, posologia e informações sobre contraindicações e efeito adversos. Desta forma, torna-se importante levar informações às comunidades de que, apesar de natural, toda planta possui princípios ativos que podem resultar em intoxicações e manifestar outras complicações, caso utilizada de forma inadequada. Diante do contexto, o presente trabalho objetivou fazer um levantamento de informações sobre a prática da fitoterapia nas comunidades de Verdejante/PE. Para tanto, realizou-se uma pesquisa qualitativa, de cunho descritivo, entre o período de maio e agosto de 2022, onde realizou-se visitas domiciliares a 50 famílias, utilizando-se como instrumento de coleta de dados, questionário previamente elaborado, o qual foi aplicado durante as visitas. De acordo com as entrevistas, seis plantas foram relatadas como as mais utilizadas pela comunidade, para diversas finalidades, sendo as mais usadas, por ordem de frequência, a erva cidreira, boldo, capim santo, a erva doce, camomila e hortelã da folha miúda. No presente estudo constatou-se que 38% da população utiliza cozimento em suas preparações fitoterápicas, e apenas 7% fazem uso para tratamento, verificando-se muitas vezes o preparo do chá de forma incorreta, o que faz a planta perder parte de suas propriedades terapêuticas. A maioria dos entrevistados afirmou não conhecer nenhuma contraindicação para o uso dessas plantas e revelaram fazer a identificação dessas através do formato das folhas e do cheiro característicos, utilizando a fitoterapia por indicação familiar. Mediante o reduzido conhecimento da população, faz-se necessário a capacitação da comunidade,

¹Curso de Licenciatura em Ciências Biológicas, Faculdade de Ciências Humanas do Sertão Central (FACHUSC), rafael_gondim1998@hotmail.com.br

²Graduado em Licenciatura em Ciências Biológicas, Faculdade de Ciências Humanas do Sertão Central, especialista em Educação Ambiental Interdisciplinar, Universidade Federal do Vale do São Francisco (UNIVASF) e pós-graduando no Mestrado Profissional em Ensino de Biologia (PROFBIO), Universidade Federal da Paraíba (UFPB), allysons@outlook.com.br

visando garantir a qualidade, a eficácia e segurança no uso das plantas medicinais e dos fitoterápicos.

Palavras-Chave: Fitoterapia, Capim-santo, Digestório.

RESUMEN

Brasil ha adoptado la fitoterapia como práctica integradora y complementaria de la medicina con el uso de plantas medicinales y fitoterápicos, que se ha convertido en una alternativa eficaz para las necesidades de salud de las comunidades, estrategia implementada por el Sistema Único de Salud (SUS) a través de directrices del Ministerio de salud. Sin embargo, a pesar de la difusión de esta práctica, muchas veces el uso de las plantas medicinales no se realiza correctamente, especialmente en lo que se refiere al método de preparación, dosificación e información sobre contraindicaciones y efectos adversos. De esta forma, es importante llevar la información a las comunidades que, a pesar de ser natural, toda planta tiene principios activos que pueden resultar en intoxicaciones y manifestar otras complicaciones si no se utilizan adecuadamente. Dado el contexto, el presente trabajo tuvo como objetivo recopilar informaciones sobre la práctica de la fitoterapia en las comunidades de Verdejante/PE. Para ello se realizó una investigación cualitativa, descriptiva entre mayo y agosto de 2022, donde se realizaron visitas domiciliarias a 50 familias, utilizando como instrumento de recolección de datos un cuestionario previamente elaborado, el cual se aplicó durante las visitas. Según las entrevistas, seis plantas fueron reportadas como las más utilizadas por la comunidad, para diferentes fines, siendo las más utilizadas, en orden de frecuencia, la melisa, el boldo, la hierba luisa, el hinojo, la manzanilla y la menta de hoja pequeña. En el presente estudio se encontró que el 38% de la población utiliza la cocción en sus preparaciones a base de hierbas, y solo el 7% lo utiliza para el tratamiento, siendo el té preparado de manera incorrecta, lo que hace que la planta pierda parte de sus propiedades terapéuticas. La mayoría de los entrevistados manifestaron no conocer ninguna contraindicación para el uso de estas plantas y revelaron que las identificaron por la forma de las hojas y olor característico, utilizando fitoterapia por indicación familiar. Debido al limitado conocimiento de la población, es necesario capacitar a la comunidad, con el objetivo de garantizar la calidad, eficacia y seguridad en el uso de plantas medicinales y fitoterapéuticos.

Palabras Clave: Fitoterapia, Hierba Santa, Digestivo.

ABSTRACT

Brazil has adopted phytotherapy as an integrative and complementary practice of medicine with the use of medicinal plants and herbal medicines, which has become an effective alternative for the health needs of communities, a strategy implemented by the Unified Health System (SUS) through guidelines from the Ministry of health. However, despite the spread of this practice, the use of medicinal plants is often not done correctly, especially with regard to the method of preparation, dosage and information on contraindications and adverse effects. In this way, it is important to bring information to communities that, despite being natural, every plant has active principles that can result in intoxications and manifest other complications if used improperly. Given the context, the present work aimed to collect information about the practice of phytotherapy in the communities of Verdejante/PE. To this end, a qualitative, descriptive research was carried out between May and August 2022, where home visits were carried out to 50 families, using a previously prepared questionnaire as a data collection instrument, which was applied during the visits. According to the interviews, six plants were reported as the most used by the community, for different purposes, the most used, in order of frequency, being lemon balm, boldo, lemongrass, fennel, chamomile and small leaf mint. . In the present study, it was found that 38% of the population uses cooking in their herbal preparations, and only 7% use it for treatment, with the tea being prepared incorrectly, which causes the plant to lose part of its properties. therapeutics. Most of the interviewees stated that they did not know any contraindication for the use of these plants and revealed that they identified them through the shape of the leaves and characteristic smell, using phytotherapy by family indication. Due to the limited knowledge of the population, it is necessary to train the community,



aiming to guarantee the quality, efficacy and safety in the use of medicinal plants and phytotherapies.

Keywords: Phytotherapy, Holy Grass, Digestive.

INTRODUÇÃO

Sabe-se que, dentre as doenças digestivas, as dores abdominais representam sintomas e sinais sutis, e as causas são, muitas vezes, desconhecidas; sabe-se que os distúrbios digestivos são muito complexos, podendo ser de causas hereditárias ou são desenvolvidas a partir de vários outros fatores, como o emocional, a alimentação, o estresse, o uso de álcool, tabaco, entre outros (LUCEMA et al., 2015).

Para esses distúrbios, as plantas medicinais foram os primeiros recursos terapêuticos utilizados para o tratamento de doenças dos seres humanos, sendo, portanto, um conhecimento milenar que faz parte da evolução humana, pois antes mesmo do aparecimento da escrita, as pessoas já faziam o uso de plantas, ora como alimentos, ora como remédio. (BADKE, 2012).

Como o sistema público de saúde no Brasil eleva de uma política de assistência farmacêutica capaz de completar todas as necessidades medicamentosas da população, o uso das plantas medicinais ou dos fitoterápicos torna-se uma alternativa possível, atendendo as necessidades das comunidades. Segundo a Resolução da Agência Nacional de Vigilância Sanitária (ANVISA) de 2004, fitoterápico é todo preparado (extrato, tintura, pomada, óleos essenciais, cápsulas, etc.) que utiliza, como matéria-prima, parte de plantas, como folhas, caules, raízes, flores e sementes, com conhecido efeito farmacológico, validado por meio de estudos etnofarmacológicos, documentações tecnocientíficas ou ensaios pré-clínicos e/ou clínicos (ANVISA, 2004).

Estes preparados possuem propriedades de cura, prevenção diagnósticos ou tratamento sintomático de doenças. Nesse sentido, as plantas medicinais são frequentemente consumidas na forma de chá, e em geral, utilizados com a finalidade de terapia medicamentosa; estudos mostraram o Capim-santo, também conhecido como Capim-Limão (*Cymbopogon citratus*), está dentre as espécies mais citadas para tratamento de doenças digestivas, sendo encontrado em vários lugares como hortas, quintais, jardins, etc (SANTOS et al., 2009).

O fitoterápico *C. citratus*, é utilizado para o tratamento de distúrbios nervosos e gastrointestinais, também é usado em outros lugares para tratar condições de cólicas intestinais e uterinas, quadros leves de ansiedade e insônia, e ainda é um calmante. (CARLINI et al., 1986).



Sabendo que o uso de práticas complementares junto à farmacoterapia causa interação medicamentosa, produzindo reações adversas, existem várias causas responsáveis pelo desencadeamento de intoxicações com plantas medicinais como, por exemplo, a falta de conhecimento a respeito de condições de cultivo, associada à correta identificação farmacobotânica da planta. Apesar do *C. citratus* ser uma erva com muitos fins terapêuticos, não está isenta de apresentar riscos quando usado de forma inadequada (FABRI, 2013).

A ANVISA exclui, da classificação de medicamento fitoterápico, aquele que na sua composição, inclua substâncias ativas isoladas, de qualquer origem, nem as associações destas com extratos vegetais. As plantas medicinais são capazes de aliviar ou curar enfermidades e têm tradição de uso como medicamento em uma população ou sociedade (ANVISA, 2016).

Dessa forma, com este estudo, pretende-se contribuir com o meio acadêmico no fornecimento de informações relacionadas à espécie botânica analisada e ao grupo de enfermidades relacionadas ao sistema gastrointestinal, fornecendo dados importantes para orientação das populações que fazem uso de tal recurso natural. Falar sobre doenças e práticas integrativas é essencial para o conhecimento da utilização das plantas medicinais, orientando a população como um todo, principalmente quando boa parte da população envolvida no uso do chá desse fitoterápico não possui conhecimento dos efeitos e da sua forma correta de utilização.

Dessa maneira justifica-se a importância deste estudo, visto que a população de menor poder aquisitivo não só tem dificuldade para obter os medicamentos industrializados, mas também pelo fato do uso criterioso de plantas medicinais e fitoterápicos poder ser uma alternativa para a redução dos custos com medicamentos industrializados e proporcionar melhor qualidade de vida.

O presente trabalho teve como objetivo realizar um estudo de plantas medicinais em área urbana e rurais do município de Verdejante/PE, para averiguar como a população vem utilizando as plantas medicinais, e se este uso é significativo.

FUNDAMENTAÇÃO TEÓRICA

Os distúrbios digestivos são considerados um dos problemas mais comuns da saúde. Alguns sinais e sintomas, como diarreia, constipação, hemorragia do trato digestivo, regurgitação e dificuldade para engolir, normalmente sugerem a existência de uma doença



digestiva. Sintomas mais gerais, como dor abdominal, passagem de gás, perda de apetite, soluços e náuseas, podem sugerir um distúrbio digestivo ou de outro tipo. Dor torácica ou nas costas normalmente sugere outro tipo de distúrbio, mas, às vezes é causada por um distúrbio digestivo (BERNADINO; MARTINS; NUNES, 2015).

O funcionamento do intestino varia bastante, tanto de pessoa para pessoa como em um mesmo indivíduo em diferentes momentos, podendo ser afetados pela idade, dieta, estresse, uso de medicamentos, doenças e até mesmo por padrões sociais e culturais. Alterações de frequência, consistência e volume das evacuações ou a presença de sangue, muco, pus ou excesso de gordura (óleo ou material oleoso) nas fezes podem indicar alguma enfermidade, inclusive a perda da capacidade de controlar o intestino (FELDMAN; SCHILLER, 1983).

Um dos problemas mais comuns de saúde são os distúrbios digestivos, que são considerados alguns sintomas, como hemorragia digestiva, constipação, dificuldade para deglutir, diarreia e regurgitação. Dor abdominal aguda e crônica e recorrente, flatulência, perda de apetite soluços e náuseas são sintomas gerais do distúrbio digestivo; a causa dos sintomas das diversas condições mórbidas e, em especial, os relacionados ao aparelho digestivo, constituem manifestações clínicas subjetivas, que são passíveis de serem influenciadas por fatores externos, como os ligados aos aspectos culturais, à dieta, à raça, e ao clima, entre outros (FELDMAN; SCHILLER, 1983).

As plantas medicinais são de grande fator para os cuidados a saúde das pessoas, além da comprovação terapêutica popularmente de várias plantas, a fitoterapia representa parte da população ao longo de várias gerações. A planta medicinal é a espécie vegetal, cultivada, e utilizada como indicação terapêuticos. Não se considera medicamento fitoterápico aquele que em composição possui substâncias ativas isoladas, sintéticas ou naturais, nem as associações com extratos vegetais (LEITE, 2000).

Para a Organização Mundial da Saúde (OMS), plantas silvestres ou cultivadas, utilizadas como recurso para aliviar, curar e prevenir o processo fisiológico normal ou patológico, são classificadas como plantas medicinais, como componentes ativos são formados por partes aéreas ou plantas subterrâneas, outro material vegetal, ou combinações destes, apresenta em formas de preparações vegetais ou em estado bruto (OMS, 2000; RATES, 2001).

O *C. citratus* se adapta em várias regiões, o seu desenvolvimento é melhor em lugares



de temperatura média entre 24 °C e 26 °C, sendo uma planta perene com 1 a 2 metros de altura, e em locais mais quentes, o plantio pode ser o ano todo, mas a melhor época é de setembro a dezembro, durante a primavera e nas primeiras chuvas. Contudo, em clima frio, o plantio é prejudicado, podendo danificar as folhas e até ser fatais para a planta. Contudo, se o clima for acima de 35 °C, associado à ocorrência de seca, o plantio é prejudicado. O tempo frio também não contribui para o crescimento da planta, podendo acabar com o cultivo desse vegetal (FABRI, .2013).

É comprovado que, ao se cultivar em casa, o *C. citratus* é meio de se prevenir e aliviar alguns sintomas e a tratar doenças. Ele é muito utilizado em decocção e infusão com a utilização das folhas da planta, fazendo que seja obtido um bom resultado a partir da ingestão de forma correta. Este fitoterápico contém uma substância chamada citral, a qual torna um antiespasmódico, que irá diminuir as contrações intestinais, aliviando a diarreia e as cólicas, e as dores abdominais. O preparo para a utilização do chá, deve ser realizado a partir de 04 chávenas de folhas picadas num litro de água quente, deixar descansar por 10 minutos, logo após coar para retirar o excesso de folhas, e ingerir 03 colheres após cada evacuação, principalmente quando estiver com pico de diarreia (TREVISAN; VERNIER, 2012).

O medicamento, como recurso terapêutico, pode apresentar várias particularidades. A descoberta de novas substâncias com melhores características permite o combate a problemas crônicas em uma população cada vez mais idosa. Mas o uso inadequado desse fitoterápico juntamente com medicamentos pode provocar reações adversas diminuindo a efetividade dos tratamentos que já estão em curso, podendo causar efeitos colaterais como sono, fraqueza, enjoo, tontura, boca seca, hipotensão podendo levar ao desmaio (FALCHETTI; GALATO, 2012).

A relação medicamentosa pode ser definida como sendo a resposta farmacológica do medicamento convencional com outra substância que modifica a resposta do medicamento ao paciente. Acredita-se que cerca de 20% a 30% das interações medicamentosas ocorram por efeitos adversos, efeitos e/ ou a toxicidade de um fármaco pela presença de outro. Embora possam apresentar resultados tanto positivos ou negativos, elas são geralmente incertas e desagradáveis na farmacoterapia (FELDMAN; SCHILLER, 1983).

Deve-se atentar em relação ao uso de fitoterápicos pelos idosos, pois devido a idade, a



massa muscular e a água corporal diminuem, podendo comprometer o metabolismo hepático, os mecanismos homeostáticos, a filtração e excreção renal, assim dificultando a eliminação de metabólitos, acúmulo das substâncias tóxicas, aumentando os efeitos adversas (FALCHETTI; GALATO, 2012).

A tendência de envelhecimento populacional em nosso país está em crescimento, os idosos são mais propícios aos problemas de saúde, havendo assim uma maior atenção dos serviços de saúde para essa faixa etária, acarretando no aumento do uso de medicamentos, ocasionando desafios tanto para os serviços quanto aos atendimentos dos profissionais, tendo assim que redobrar a atenção sobre os atendimentos aos idosos (FALCHETTI; GALATO, 2012).

Pode ser notado um alto índice de uso de plantas medicinais e fitoterápicos por idosos, onde a maioria deles acredita que essa terapia, por ser de origem natural, não traz qualquer malefício como efeito adverso ou interação medicamentosa. Por esse motivo, a automedicação com plantas medicinais é uma das primeiras escolhas por essa faixa etária (CASCAES; FALCHETTI, 2012).

Contudo, sabe-se que, além de plantas e fitoterápicos apresentarem certo grau de toxicidade e interações, cada planta possui uma forma diferente de utilização (CASCAES; FALCHETTI; GALATO, 2008; LIMA, 2012).

METODOLOGIA

O estudo foi desenvolvido na área rural e urbana de Verdejante (Figura 1), município brasileiro do estado de Pernambuco, no nordeste brasileiro. Está localizado no alto do sertão pernambucano, nos limites com o Estado do Ceará. A uma latitude 07°55'32" sul e a uma longitude 38°97'01" oeste, estando a uma altitude de 494 metros. Possui uma população, de acordo com o último censo de 2010 de 9.142 habitantes, já em 2021 estimava-se 9.572 habitantes, e uma área de 476,039 km². O município é constituído pelo distrito sede e pelos povoados de Grossos, Lagoa, Malhadareia, além dos sítios Boa Vista (DNOC's), Riacho Verde I e II, São Joaquim, Riachinho, São Gregório, Cacimba Nova, Angico Torto, Oiticica, dentre outros.

As principais atividades econômicas do município são a agricultura de subsistência, o extrativismo do babaçu, a caprinocultura, e nos últimos anos tem havido forte crescimento do



agronegócio, particularmente devido à produção da soja.

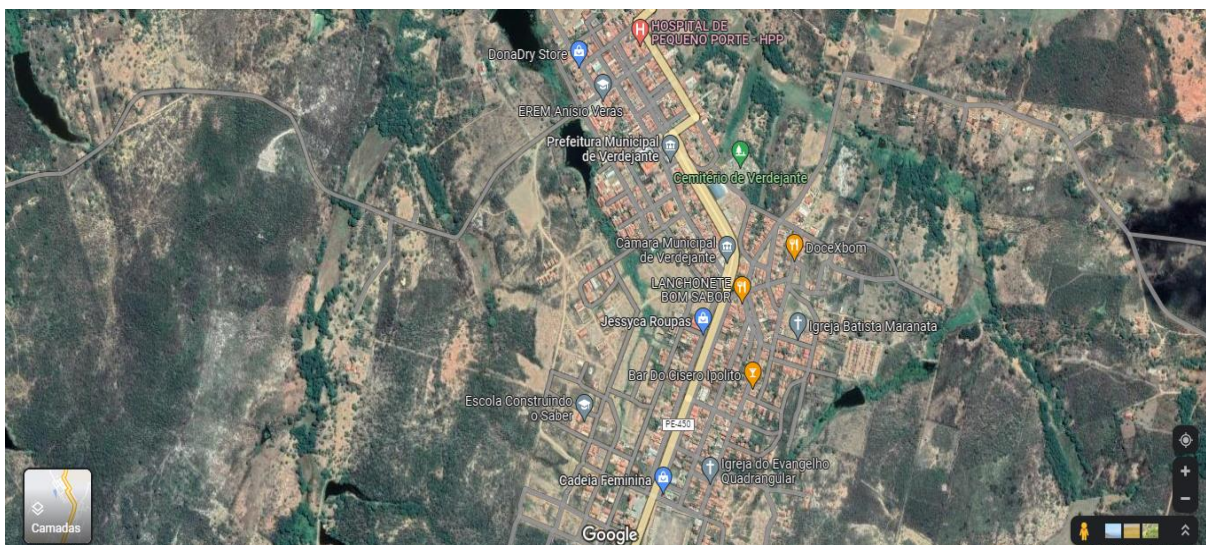


Figura 1. Representação do Município de Verdejante – PE e os bairros onde ocorreu à pesquisa. Imagem de satélite modificada a partir do Google Maps (2022).

A amostra da pesquisa qualitativa exploratória contou com 50 famílias, selecionados por apresentarem o costume de utilizarem as plantas medicinais. Ela ocorreu entre o período de maio a agosto de 2022, nos horários das 08:00 as 12:00 horas, onde procurou-se, além da coleta de dados, mediante aplicação de um questionário previamente elaborado (anexo), também observar fatores sociais, econômicos, o ambiente familiar e o cultivo das plantas existente no setor, contemplando os bairro do Centro, José Maria e algumas áreas da Zona Rural como no Sítio Angico Torto.

A coleta de informações consistiu na aplicação de questionário estruturado, (Figura 2), abordando os seguintes itens: aspectos culturais e utilização das plantas por cada entrevistado, plantio do *C. citratus* presentes em cada quintal, formas de preparo da planta, importância do conhecimento na experiência e transmissão deste conhecimento. A aplicação dos questionários foi realizada com um morador de cada casa, sendo estas escolhidas aleatoriamente seguindo a metodologia proposta. A pesquisa foi motivada pela vivência com a comunidade, que afirma buscar nas plantas a prevenção ou a cura de diversas situações que interferem na saúde, onde algumas pessoas entrevistadas afirmam adotar as plantas medicinais como terapêutica única ou complementar no combate a inúmeras infecções, inclusive do gastrointestinal.





Figura 2. Aplicação do questionário com uma moradora de Verdejante/PE. Foto: Gondim (2022).

Para análise dos dados, foram contemplados os valores numéricos e porcentagem como forma de entender a visão dos usuários acerca do uso das plantas medicinais. Aos participantes das entrevistas, foi apresentado o Termo de Consentimento Livre Esclarecido (TCLE) e termo de uso de imagem, antes da coleta, para em caso de aceitação ser assinado, sendo garantido e respeitando o sigilo a todos participantes.

RESULTADOS E DISCUSSÃO

Das 50 famílias entrevistadas, houve um predomínio do gênero feminino correspondendo a 70,1% do público estudado. A maior incidência do sexo feminino na pesquisa deve-se ao fato das mulheres mostrarem-se mais interessadas em particular das atividades, sendo 30% destas donas de casa. A faixa etária na amostra do estudo foi de 40 a 70 anos, sendo esse achado não tão comum, sendo a fitoterapia uma prática antiga, durante as entrevistas esperava-se encontrar uma predominância de idosos fazendo uso dessa terapia, entretanto esse dado evidenciou como a utilização da medicina natural vem sendo culturalmente difundida através das gerações.

Verificou-se, ainda, que o *C. citratus* (Capim-santo) é a terceira planta medicinal (13%) mais usada pela comunidade do município de Verdejante/PE onde, a mais utilizada é a Erva Cidreira (*Lippia alba* N. E. Brown) com 20% de indicação e em segundo lugar, a planta Boldo (*Plectranthus barbatus* Andrews), com 18%.



A *C. citratus* planta é utilizada na forma de infuso das folhas verdes ou secas, as quais são ricas em óleos que contêm citral, cânfora e eugenol com atividade específica contra algumas bactérias gram-positivas. Estudo pré-clínico utilizando modelos de ação periférica avaliou o infuso das folhas verdes e o óleo do *C. citratus*. Os resultados demonstraram que ambas as formas testadas possuem efeito analgésico e que no óleo, o mirceno é o responsável por esta ação. Em estudo comparado, os resultados sugeriram que a ação analgésica do óleo essencial do *C. citratus* ocorria não só em nível periférico, mas central (EMBRAPA, 2011).

Ainda nesse estudo, verificou-se, na comunidade estudada, o uso do *C. citratus* para alívio de pequenas crises de cólicas intestinais, cólicas uterinas, gastrite, por conter quantidades consideráveis de flavonoides e taninos, compostos com ação antioxidante e anti-inflamatória, neutralizando e diminuindo a acidez no estômago, ajudando no refluxo e da gastrite, o capim-santo contém propriedade, que ajudam no tratamento contra *Helicobacter pylori* (bactéria que vive no estômago), causando úlcera péptica, gastrite e até alguns tipos de câncer; o vegetal em questão também atua em estados de nervosismo e inquietude (EMBRAPA, 2011). Todos os entrevistados afirmaram não conhecer nenhum efeito adverso ou contra-indicação relacionados ao seu uso.

As pessoas entrevistadas relataram reconhecer as plantas medicinais, diferenciando-as, através do cheiro característico e pela morfologia foliar. Quanto a conservação do preparado fitoterápico, alguns entrevistados abordaram não conservar o chá, preparando apenas para o consumo imediato e consumindo logo após o preparo; todavia, a maior parte dos entrevistados afirmou conservar o chá pronto na geladeira, por até 24 horas, e pouco menos que a metade não informou sobre o modo de conservação. Dessa forma, segundo a literatura, o saber popular está correto, pois os chás devem ser consumidos após o preparo ou armazenados no máximo 24 horas, pois geralmente o preparado entra em fermentação e perde seus princípios ativos (BADKE, 2012).

É recomendado o uso de no máximo, quatro vezes ao dia, em intervalos distantes, com doses de apenas uma xícara do chá de cada vez. Não é recomendado o mesmo preparo ser utilizado continuamente por mais de trinta dias, podendo gerar uma sobrecarga devido o uso crescente dessas dosagens (BADKE, 2012).

De acordo com os dados coletados, observa-se que 60% dos entrevistados que faz uso



das plantas como medicamentos devido terem aprendido a prepará-las haja vista o conhecimento passado entre as gerações da família. Além dos hábitos socioculturais das famílias, notou-se que algumas pessoas aprenderam a utilizar as plantas medicinais por conta própria, ou por vários outros meios não informados, como amigos, e profissionais da saúde. Foi possível verificar, ainda, que os entrevistados das áreas participantes da pesquisa detêm um valioso conhecimento acerca das plantas medicinais, e que 79% dos entrevistados as utilizam com alguma periodicidade.

Durante o desenvolvimento do trabalho, observou-se que a comunidade apresenta ausência de informações atualizadas sobre o uso de fitoterápicos, tendo em vista a ausência de profissionais capacitados, que onde deveriam estimular o uso correto das plantas em substituição às receitas empíricas usadas pela população. Por serem poucos os profissionais que realmente conhecem a maneira adequada e as contraindicações das plantas medicinais, deve-se procurar estratégias para melhorar a divulgação de informações e orientações a respeito delas.

CONCLUSÕES

As plantas medicinais apresentam uma grande variedade de substâncias químicas, algumas destas podem ser tóxicas e podem causar danos à saúde dos seres humanos, podendo ser leves ou graves, quando utilizadas sem a devida orientação de um profissional, alertando para os cuidados com a identificação da espécie, a parte utilizada, modo de uso, e contraindicações.

A utilização de plantas medicinais tem surgido como uma alternativa terapêutica eficaz nas necessidades medicamentosas da população. Além disso, as plantas medicinais tornaram-se um campo amplo para pesquisas e ações de educação em saúde, visando fornecer subsídios científicos para o uso seguro e apropriado das plantas e seus derivados. O seu cultivo, por ser de baixo custo, acaba sendo a única alternativa da sociedade para a cura de vários sintomas.

O conhecimento referente ao uso do *C. citratus* é de grande importância para as comunidades tradicionais e precisa ser preservado, haja vista a sua relevância social e nos tratamentos de enfermidades.



REFERÊNCIAS

ALMEIDA, E. R. **Plantas medicinais brasileiras: Conhecimentos populares e científicos**. São Paulo: Hemus Editora, 1993. 341p.

AZEVEDO, S. K. S.; SILVA, I. M. Plantas medicinais e de uso religioso comercializadas em mercados e feiras livres no Rio de Janeiro, RJ, Brasil. **Acta Botânica Brasileira**, v. 20, n. 1, p 185-194, 2006.

BADKE M. R. **Conhecimento popular sobre o uso de plantas medicinais e o cuidado de enfermagem Santa Maria (RS)**: Universidade Federal de Santa Maria; 2012.

BRASIL. Agência Nacional de Vigilância Sanitária. Resolução. **Determina a publicação da Lista de Registro Simplificado de Fitoterápicos**. Diário Oficial da União. Resolução nº. 89, 16 de março de 2014.

CASCAES, E. A.; FALCHETTI, M. L.; GALATO, D. Perfil da automedicação em idosos participantes de grupos da terceira idade de uma cidade do sul do Brasil. **Arq. Cat. Med.** V. 37, n. 1, p. 63-69, 2012.

CONSELHO REGIONAL DE FARMÁCIA DO ESTADO DE SÃO PAULO. PLANTAS MEDICINAIS E FITOTERÁPICOS. 2019. Disponível em: <<http://www.crfsp.org.br/images/cartilhas/PlantasMedicinais.pdf>>. Acesso em 23 ago 2022.

DOMINGUES, A. S.; PAIVA, L. F. Atividade antifúngica de *Cymbopogon citratus* (DC) Stapf frente a leveduras do gênero *Candida* sp. *Fitos*. vol.15. 1.ed; 22-31, 2021

EMBRAPA. **Caracterização Odorífera dos Componentes do Óleo Essencial de Capim-Santo (*Cymbopogon citratus* (DC.) Stapf., Poaceae) por Cromatografia Gasosa (CG) – Ofatometria**. 2011. Disponível em: <<https://www.infoteca.cnptia.embrapa.br/bitstream/doc/900884/1/BPD11001.pdf>>. Acesso em 23 ago 2022.

FABRI, E. R. **Plantas medicinais brasileiras: Conhecimentos populares e científicos**. São Paulo: Hemus Editora, 2013. 341 p.

FELDMAN, M.; SCHILLER, L. R. Disorders of gastrointestinal motility associated with diabetes mellitus. **Annals of Internal Medicine**, v. 98, n. 3, p. 378-384, 1983.

FELTEN, R. D.; MAGNUS, K.; SANTOS, L.; SOUZA, A. H. Interações Medicamentosas Associadas a Fitoterápicos Fornecidos pelo Sistema Único de Saúde. **Revista Inova Saúde**, vol. 4, n. 1, jul. 2015.

LIMA, S. C. S.; RENOVATO, R. D. As representações e usos de plantas medicinais em pessoas idosas no cotidiano. **Ver. Latino-Am. Enfermagem**, v. 20, n.4, 2012.



Lucena, B. F. F. et al. Avaliação da atividade antibacteriana e moduladora de aminoglicosídeos *Cymbopogon citratus* (DC.) Stapf. **Actabiol. Colom.** Vol. 20, n. 01, p.39-45, 2015.

NUNES, M. G. S.; BERNARDINO, A. O.; MARTINS, R. D. Uso de plantas medicinais por pessoas com diarreia. **Revista Rene**; vol. 16 n. 6, p. 775-81 2015.

PEREIRA, S, P.; PAULA, L. R. L, L.. Ações terapêuticas do capim-santo: uma revisão de literatura. **Revista Saúde em Foco.** 2018. 10.ed; 259-263, 2018.

SANTOS, A. et al. Determinação do rendimento e atividade antimicrobiana de *Cymbopogon citratus* (DC.) Stapf em função de sazonalidade e consorciamento. **Revista Brasileira de Farmacognosia**; vol. 19 n. 2ª, p. 436-441, 2009.

SIMÕES, C. M. O. **Plantas da medicina popular no Rio Grande do Sul.** 5a ed. Porto Alegre: EDUFRGS; 1998.

STREETMAN. D. S. Metabólica basis of drug interactions in the Intensive care unit. **Crit Care Nurs Q**, v. 22, n. 4, p. 1-13, 2011.

TEIXEIRA, J. B. P.; SANTOS, J. V. **Fitoterápicos e interações medicamentosas.** Proplamed, UFJR, 2014.

